

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

E.B.M DOM ANSELMO PIETRULLA

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

CAPIVARI DE BAIXO

Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

E.B.M Dom Anselmo Pietrulla
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Carla Regina Thomé Xavier
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Nivaldo de Souza
Prefeito Municipal

Mario da Silva
Proteção Defesa Civil

Adriana Rufino
Saúde

Yara Faraco Zin
Educação

Membros da equipe:

Gestora Escolar: Carla Regina Thomé Xavier

Professora: Magali Pickler Isidoro Pereira

Aluno Representante: Benhur Corrêa de Vargas (Resp. Joelma Borges Corrêa de Vargas)

Pai Representante da Comunidade Escolar: Ednaldo Martins Rosa

Representante da APP: Jeiza Mendes Prudêncio

Representante Administrativo: M^a Olivia Marinho Marques

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1 AMEAÇA (S)	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.3 VULNERABILIDADES	12
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	13
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	14
1. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	16
1.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	16
1.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	29
7.3. SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	30
7.3.1. Dispositivos Principais	30
7.3.2. Monitoramento e avaliação	31
ANEXO 1 MODELO BOLETIM	32
ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO	33
ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:	34

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas

nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a.** a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b.** a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c.** a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d.** a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e.** a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na

fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

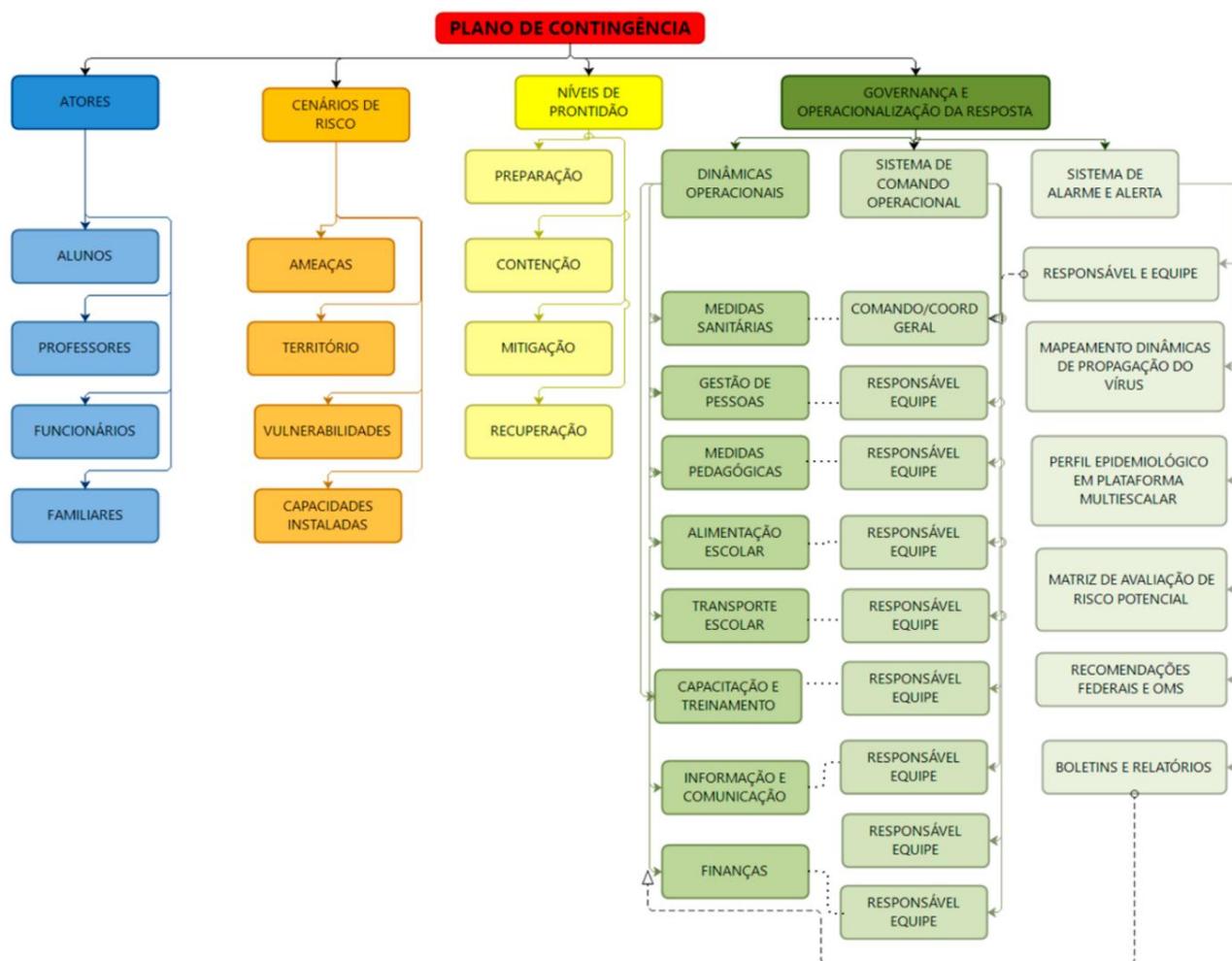
Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/A Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado

deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA



A estrutura do PLACON-EDU da Escola Básica Municipal 'Dom Anselmo Pietrulla, obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

g. Devido a flexibilização das restrições aplicadas e atitudes irresponsáveis, é sujeita a nova onda de contaminação inclusive com casos de reinfecção.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Caracterização do território:

A Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla está situada a rua Carlos Chagas, 700 Bairro Santa Lúcia, Capivari de Baixo – Santa Catarina – Brasil.

Tem o total de área construída de 2.859,40 metros quadrados distribuídos em uma estrutura de dois pavimentos, 14 (quatorze) salas de aula, um auditório, uma biblioteca, uma sala multifuncional, uma sala de direção, três quadras cobertas integradas, uma sala para professores, 15 (quinze) banheiros, uma cozinha, um refeitório, uma sala de educação física, ala de educação infantil com 6 (seis) salas de aula e uma sala de apoio pedagógico. Possui nas imediações referências como supermercado Luiz e farmácia São Pedro.

5.3 VULNERABILIDADES

O/A Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos

- sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
 - c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
 - d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
 - e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
 - f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
 - g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
 - h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
 - i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
 - j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
 - k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
 - l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
 - m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
 - n. Inviabilidade, principalmente na Educação Infantil, de controle e higienização dos alunos, durante o período integral de aula;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

Suporte de álcool em gel em todos os departamentos e salas de aula;

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

Ventiladores em todas as salas de aula;

- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
Solicitar ao comitê Municipal, um treinamento efetivo e integral on line destinado a todos

os funcionários que trabalham nas Unidades Escolares imediatamente.

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS
PREPARAÇÃO	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora</p> <p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>
RESPOSTA	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

1. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

1.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Demarcação/orientação de distanciamento na entrada ao estabelecimento de ensino	Lado externo da escola	Diariamente/permanente	-Equipe de manutenção -Guarda	-Orientação verbal/sinalização -Demarcação espaços	A estimar
Aferição de temperatura/higienização com álcool em gel	Pátio externo/entrada da escola	Diariamente	-Equipe Gestora -Estagiários	-Controle de entrada -Contagem de frequência	A estimar
Higienização das mãos, distanciamento, etiqueta de higiene	Em todo ambiente escolar	Permanentemente	-Professores -Equipe Gestora	-Sinalizações e avisos escritos	A estimar
Higienização das salas a cada período de intervalo (lanches e almoço)	Salas de aulas	Diariamente	-Equipe de limpeza	-Limpeza de mesas, cadeiras e chão	A estimar
Higienização das mãos e calçados	Salas de aula	Diariamente	Professores e funcionários -Alunos	Com álcool em gel e pano com água sanitária na porta	A estimar
Higienização das mochilas	Salas de aula	Diariamente	-Alunos	Com álcool líquido 70%	A estimar

Lixeiras específicas	Salas de aulas	Permanentemente	Alunos e professores	Orientação quanto ao descarte adequado dos materiais	A estimar
Higienização dos banheiros e refeitório por meio de organização via tabela de rodízio	Banheiros e refeitório	Diariamente	Equipe de limpeza	Limpeza de torneiras, vasos, maçanetas, mesas, bancos e chão	A estimar
Isolamento de casos suspeitos	Espaço reservado para este fim (sala de manutenção a reformar)	O tempo necessário até que o responsável chegue	Estagiária	Caso haja quaisquer sintomas de COVID-19	A estimar
Saídas escalonadas	Portão de entrada	Diariamente	Equipe gestora e professores	Os monitores devem pegar todos os seus alunos e encaminhar para o transporte -Será liberado no primeiro bloco os alunos que vão embora sozinhos, seguidos dos alunos em que os pais buscam na escola, após as turmas do quinto ano ao pré	
Ampliação do espaço de abrigo para entrada no espaço escolar	Entrada da escola	Permanentemente	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	A estimar
	Entrada da escola	Permanentemente	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	A estimar

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar atividades de acolhimento.	Na escola.	Assim que as aulas presenciais retornarem.	Toda equipe da escola junto com um profissional da área da psicologia.	Ações que possibilitem ouvir os alunos, professores, gestores e todos os profissionais da escola sobre o tempo de isolamento social.	A estimar
Realizar atividades de orientação.	Na escola.	Assim que as aulas presenciais retornarem.	Toda equipe da escola.	Ações para informar os alunos sobre os protocolos de higiene.	A estimar
Desenvolver um plano de trabalho domiciliar ou remoto para os alunos do grupo de risco ou àqueles (ou suas famílias) que não se sintam confortáveis e seguros para realizarem as atividades educacionais presenciais na unidade escolar.	Disponibilizar nas plataformas Google Classroom e WhatsApp.	Permanente. Enviar todas as semanas.	Docente da turma.	Sistematizar o que foi realizado em sala de aula, como os textos, as atividades, as explicações etc.	A estimar

Definir um novo cronograma de aulas, com organização específica dos horários de aulas presenciais.	Nas salas de aulas.	Antes do início do ano letivo o cronograma será planejado. E mantido permanentemente.	Equipe gestora e equipe de professores.	Aulas presenciais a cada 15 dias para grupos diferentes de alunos (dois grupos), com revezamento semanal de atendimento em sala.	A estimar
Possibilitar a transmissão ao vivo das aulas presenciais.	Nas salas de aula por meio da plataforma Google Classroom.	Permanente.	Docente da turma.	Gravar as aulas presenciais para disponibilizar ao vivo para os alunos que estão na semana de revezamento.	A estimar
Estruturar novo horário para os recreios e almoço.	Em toda a escola.	Antes do início ano letivo. E de modo permanente.	Equipe gestora e equipe de professores.	Separar o recreio em três blocos: pré; 1º e 2º anos; e 3º, 4º e 5º anos. A cada bloco de almoço, o refeitório será totalmente higienizado.	A estimar
Orientar as crianças sobre as medidas sanitárias e a nova rotina da escola.	Em todo o ambiente da escola.	Permanente.	Equipe gestora e equipe de professores.	Fazer falas em cada turma e disponibilizar cartazes pela escola com as orientações.	A estimar

Possibilitar que os alunos tenham aula de reforço.	Nas salas de aula.	Permanente.	Docente específico para esse atendimento.	Dar aulas de reforços às sextas-feiras (se o revezamento fosse de dia) para os alunos que não entregam as atividades a distância ou que não estão acompanhando as atividades em sala. Ou atendimento domiciliar.	A estimar
Realizar uma avaliação diagnóstica com todas as crianças.	Nas salas de aula.	Início do ano letivo, nas primeiras semanas de aulas presenciais.	Todos os docentes das diferentes áreas.	Fazer uma avaliação para verificar como está a aprendizagem dos educandos, com vistas a compreender como eles se apropriaram dos conhecimentos ao longo do ano de 2020.	A estimar

Possibilitar uma revisão e recuperação de conteúdos a partir da avaliação diagnóstica.	Nas salas de aula.	No primeiro bimestre.	Os docentes de todas as áreas.	A partir da avaliação realizada, preparar materiais e aulas específicas para trabalhar os conteúdos que ainda não foram apropriados pelos alunos e que são pré-requisitos para cursar o ano.	A estimar
--	--------------------	-----------------------	--------------------------------	--	-----------

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienização pessoal	Na escola	Durante o processo	Auxiliar de cozinha e merendeira. Servente de limpeza	Orientação sobre as regras de etiquetas	A estimar
Higienização de espaço	Na escola	durante o processo	Servente de Limpeza	Fazendo a higienização	A estimar
Higienização de utensílios	Cozinha	A cada uso	Auxiliar de cozinha e merendeira	Fazendo a higienização durante o processo	A estimar

Higienização dos alimentos	Cozinha	Quando a chegada na escola e quando for utilizar no preparo da refeição	Auxiliar de cozinha e merendeira	Fazendo a higienização durante o processo	A estimar
Equipamento de Proteção Individual No manuseio	Cozinha e refeitório	No manuseio dos alimentos e servir alimentação	Auxiliar de cozinha e merendeira, professor	Uso dos epis, observando o tempo estipulado para a troca	A estimar
Horários de alimentação	Refeitório escalonado ou em salas de aula	Durante o lanche	Auxiliar de cozinha e merendeira, professor	No refeitório obedecendo escalas com quantidade mínima de alunos, ou servindo em sala de aula	A estimar
Distanciamento (organização espacial)	Refeitório, organizar as mesas obedecendo o distanciamento de 1,5m	Durante o período de uso	Equipe diretiva e professores	Organizando os espaços com marcações A estimar	A estimar
Plano de comunicação	Escola	antes do início e durante o processo	Equipe diretiva nutricionista mídias	Através de reuniões, comunicados e mídias	A estimar
Monitoramento	Escola	Diariamente	Comitê escolar e equipe diretiva	Através de acompanhamento diário in loco	A estimar
Avaliação Escola Diariamente Comitê escolar e equipe diretiva Através de observação continua para diagnosticar possíveis ajustes necessários A estimar	Escola	Diariamente	Comitê escolar e equipe diretiva	Através de observação continua para diagnosticar possíveis ajustes necessários	A estimar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Transporte	Transporte escolar Unidade escolar Dom Anselmo Pietrulla	Na entrada e saída das aulas.	Monitores Equipe administrativa e ou responsáveis.	Por intermédio Monitores Equipe administrativa e/ou responsáveis.	A estimar
Orientar ponto de embarque/desembarque					Sem custo
Demarcar distância mínima de 1,5 metros para evitar aglomerações.					A estimar
O monitor ou responsável encaminhará os estudantes para sala de aula.					Sem custos

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de grupos de risco	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Equipe gestora	Orientar quanto à apresentação de documentos comprobatórios	A estimar
Organização do trabalho presencial e do trabalho remoto	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Equipe gestora	Planejar em conjunto com os professores procedimentos para aulas presenciais e remotas.	A estimar
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares e sanitários.	Secretaria Municipal de Educação	Antes da retomada das aulas	Secretaria Municipal de Educação	Capacitação para todos os funcionários da escola	A estimar

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar a Comissão do Plano de Contingência Escolar, oportunizar e participar da capacitação da equipe responsável pela elaboração do Plano de Contingência Escolar	Plataforma Classroom, youtube	Estimadamente no mês de outubro	Comissão de plano	Convidar as pessoas para fazer parte da comissão e passar todas orientações para participar da formação para a Elaboração do Plano deContingência	Sem custos
Adotar rotinas regulares orientação dos alunos e servidores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID-19.	Na unidade escolar	No retorno das atividades presenciais	Equipe gestora e professores	Orientar a comunidade sobre o protocolo e diretrizes estabelecidas sempre em linguagem acessível para toda a comunidade escolar.	Sem custos
Oportunizar e participar das formações oferecidas pelos órgãos competentes	Escola e via remota- on line	Sempre quando houver oportunidade			Sem custos

Promover a formação das equipes pedagógicas e dos professores com os focos: Planejamento alinhado à BNCC, Currículo Referência, novas propostas Pedagógicas, incluindo metodologias ativas de ensino, aprendizagem e avaliações, Avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo	Escola e via remota- on line	De forma permanente	Equipe gestora e professores Através de reuniões, comunicados, mídias	Através de reuniões, comunicados, mídias	Sem custos
Realizar simulados de preparação para instalação, ativação e funcionamento do Plano de Contingência e do SCO.	Na unidade escolar	No período que anteceder a definição do retorno.	Gestão escolar e demais funcionários da escola	Realizar simulados com possíveis situações que poderão acontecer na escola.	Sem custos

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação	Remotamente	Antes da retomada das aulas	Equipe gestora	Utilizar diferentes meios de comunicação	Sem custos.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

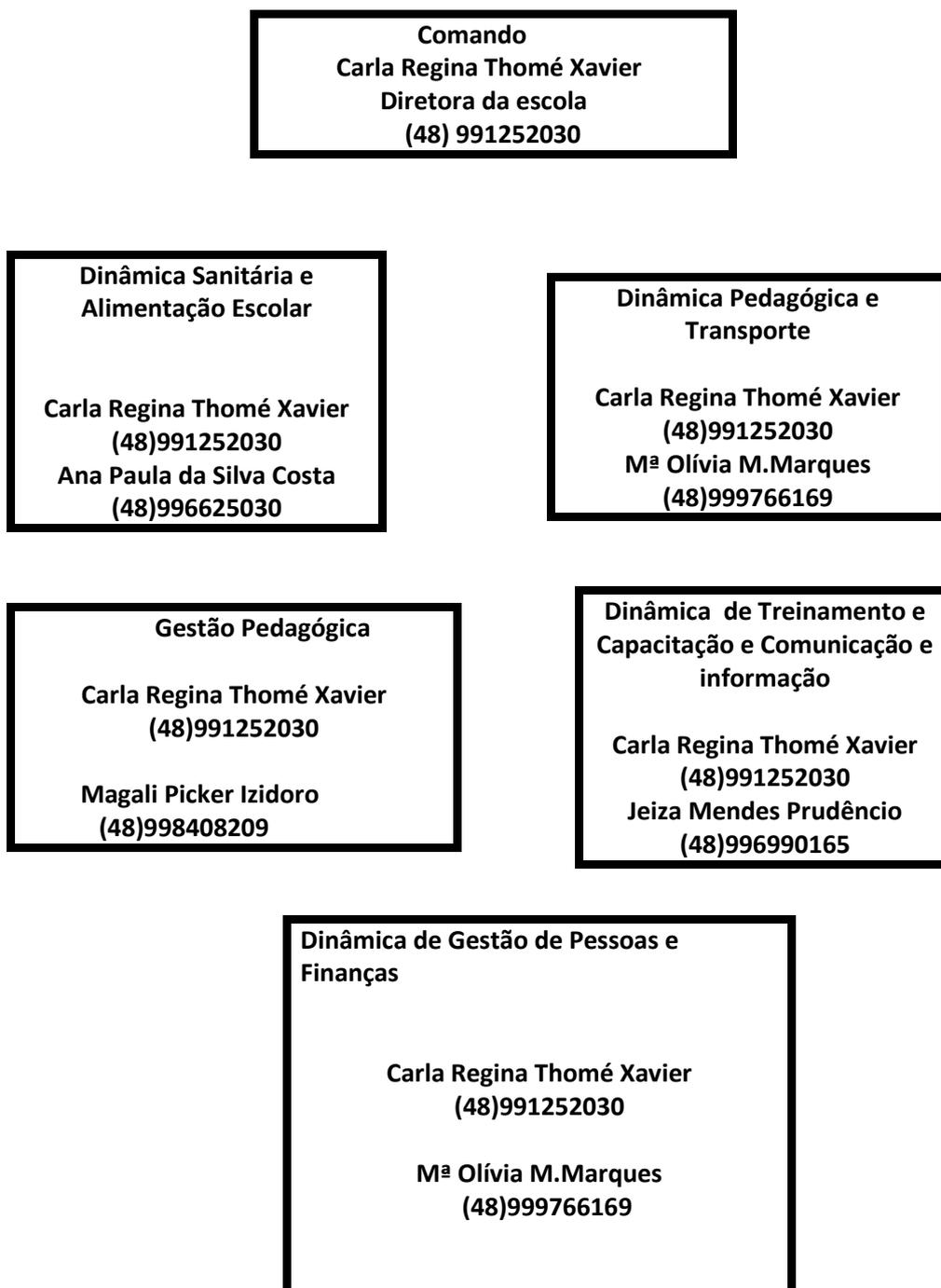
<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Aquisição de álcool 70% e álcool gel.	Secretaria Municipal de Educação	Antes da retomada das aulas.	Secretaria Municipal de Educação	Definir a quantidade necessária.	A estimar
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros, luvas) na quantidade suficiente para 3 meses.	Fundação Municipal de Capivari de Baixo	Antes da retomada das aulas.	Fundação Municipal de Capivari de Baixo	Definir a quantidade necessária.	A estimar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

1.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O (a) EBM DOM ANSELMO PIETRULLA adotou a seguinte estrutura de gestão operacional



7.3. SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Carla Regina Thomé Xavier	Diretora Escolar Letras a, b, c,d,e	carlastanislau@gmail.com	(48) 991252030
M ^a Olivia Marinho Marques	Comissão Escolar Letras a,b,c,d,e	olivia.maria1964@gmail.com	(48)999766196
Josiane /Ellen	Vigilância Sanitária	Vigilanciasanitaria@capivaridebaixo.sc.gov.br	(48) 36234837
Yara Faraco Zin	Secretaria da Educação	Yaraa.faraco@gmail.com	(48)991310337

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº

DIA: ___/___/___.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De _____ À _____

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

ANEXO 5:

SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC

